



O Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco Não Precisa Dificultar o Aumento e a Reforma da Política Tributária sobre o Tabaco

Introdução

Uma das formas mais eficazes e custo-efetivas de reduzir o uso de tabaco é utilizar medidas tributárias e de preço para diminuir a demanda.¹ Já está comprovado que impostos mais altos, que elevam o preço dos produtos de tabaco, melhoram a saúde pública, aumentam a receita do governo e reduzem o ônus macroeconômico associado ao tabagismo.²

Um dos argumentos principais contra o aumento dos tributos sobre o tabaco é o medo de que esta prática possa resultar em comércio ilícito e prejudicar os esforços de controle do tabaco. Este resumo faz um apanhado de cinco argumentos principais relacionados ao comércio ilícito.

1. A indústria do tabaco usa o comércio ilícito para arguir contra os aumentos de impostos, defendendo que a elevação dos tributos sobre o tabaco causará a expansão do comércio ilícito que, por sua vez, prejudicará os objetivos das políticas fiscais e de saúde pública.

A indústria do tabaco manifesta uma preocupação pública com o impacto que o comércio ilícito exerce sobre o volume, a estabilidade e a previsibilidade das receitas governamentais advindas dos impostos sobre o tabaco. O setor oferece sua "expertise" para ajudar os governos a definir alíquotas e estruturas tributárias "ideais". No entanto, as táticas comuns da indústria incluem (mas não se limitam a):

- Participar de evasão fiscal em larga escala, orquestrando o contrabando de cigarros para determinado país, a fim de pressionar os governos a reduzir os impostos sobre o tabaco
- Como estratégia de entrada no mercado, fornecer marcas internacionais por meio de canais ilegais

O que é Comércio Ilícito?

A CQCT da OMS define o comércio ilícito como "qualquer prática ou conduta proibida por lei e relacionada à produção, envio, recepção, posse, distribuição, venda ou compra, incluindo toda prática ou conduta que visa facilitar tais atividades". Métodos ilegais de evitar o pagamento de impostos são chamados de evasão fiscal, já que visam evadir o pagamento de todos ou de parte dos impostos incidentes sobre o tabaco. Isso inclui contrabando, cigarros falsificados, cigarros brancos ilícitos e tabaco sem marca. Por outro lado, a elisão fiscal ocorre por meio de mecanismos legais e, com frequência, acontece quando a política fiscal e / ou a administração dos impostos é inadequada. Isso inclui compras transfronteiriças, especulação e manipulação dos atributos dos produtos. É importante reconhecer que, embora exista uma distinção entre a evasão e a elisão fiscal, ambas são geralmente exploradas com o mesmo propósito: reduzir o indébito tributário e prejudicar os objetivos das políticas fiscais e de saúde pública.

- Citar a presença de tabaco ilegal para pleitear políticas de controle do tabaco menos rigorosas e/ou evitar os aumentos dos impostos sobre o tabaco
- Estabelecer grupos de frente críveis, a fim de dar a impressão de apoio amplo e independente à luta contra o comércio ilícito
- Firmar acordos com os governos para controlar o comércio ilícito

2. A indústria do tabaco exagera a escala e a dimensão do comércio ilícito ao se posicionar contra os aumentos dos impostos sobre o tabaco.

Outra tática tipicamente empregada pela indústria do tabaco é gerar estimativas do tamanho do mercado ilícito e encomendar estudos de várias entidades comerciais e grupos de frente com a mesma finalidade. Essas estimativas exageram sistematicamente a dimensão do comércio ilícito e, ao fazê-lo, usam a existência do comércio ilícito para combater políticas de controle do tabaco, incluindo os aumentos de impostos sobre o tabaco.

As estimativas independentes são quase sempre inferiores às estimativas da indústria e a conformidade tributária do tabaco é semelhante à de outras linhas tributárias.

3. Impostos e preços não são os principais fatores determinantes do comércio ilícito; é mais provável que ele seja causado por vários outros fatores.

Contrariamente aos argumentos da indústria, estudos acadêmicos mostram que o mercado ilícito de cigarros é relativamente maior em países com impostos e preços baixos e menor em países com tributos e preços mais altos.

As pesquisas mostram que fatores não relacionados ao preço são determinantes muito mais importantes do tamanho do mercado ilícito de tabaco. Eles incluem a força da governança; a qualidade da administração tributária; a força do marco regulatório; o compromisso ou vontade do governo de controlar as atividades ilícitas; a aceitação social do comércio ilícito; a disponibilidade de redes informais de distribuição; e, até certo ponto, a localização geográfica do país.

4. Mesmo na presença do comércio ilícito, os aumentos dos impostos sobre o tabaco reduzem o uso e elevam as receitas.

Existem vários exemplos de aumento substancial nos impostos sobre o tabaco, que não foram acompanhados de uma expansão correspondente do comércio ilícito. O Relatório Branco descreve vários exemplos onde o comércio ilícito foi medido - antes e depois do aumento dos impostos - e mostra que não houve expansão nesse setor. Por exemplo:

- A Turquia elevou expressivamente o imposto sobre o tabaco em janeiro de 2013, mas o mercado ilícito ainda permanecia estável cinco meses após o aumento do imposto.³
- Em maio de 2017, o governo da Mongólia aumentou o imposto sobre o tabaco importado em 30%. Ainda assim, a parcela de maços sem carimbo de imposto diminuiu após o aumento.⁴
- Na África do Sul, impostos mais altos sobre o tabaco na década de 90 causaram um aumento relativamente pequeno do mercado ilícito de cigarros, mas também reduziram a prevalência do tabagismo e dobraram a receita tributária⁵
- Desde 2007, o imposto específico do tabaco no Brasil tem aumentado mais rapidamente do que a inflação. Isso foi acompanhado pela implementação de um sistema de rastreamento, além de outras medidas administrativas e de aplicação da lei. Como resultado, a prevalência do tabagismo e o consumo de cigarros ilegais diminuíram.⁶

5. Se os governos estão preocupados com os níveis e/ou a dimensão do comércio ilícito, existem várias medidas administrativas e de aplicação da lei, além de políticas, que podem ser adotadas para reduzir o comércio ilícito, mesmo aumentado os impostos sobre o tabaco.

Muitos governos nacionais têm interesse em lidar com o comércio ilícito. Existem incentivos relacionados à saúde pública, econômicos e de segurança para lidar com o mercado ilícito de tabaco, que vão além da pura motivação de recuperação de receita. Recentemente,

vários países têm respondido ao comércio ilícito com soluções tecnológicas, como a implementação de sistemas de rastreamento.

Uma crítica direcionada da indústria do tabaco está relacionada aos custos de implementação. As estimativas de custo da solução mais abrangente em nível nacional são de cerca de US\$ 0,02 por maço/marcação.⁷ O custo unitário relativamente baixo do sistema de rastreamento e as opções de financiamento disponíveis significam que o sistema

pode ser implementado até por países de renda média baixa.

Globalmente, o Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco da CQCT da OMS define estratégias de medidas para reduzir e impedir o comércio ilícito de produtos de tabaco, incluindo: controlar a cadeia de suprimentos; lidar com a conduta ilegal; lidar com crimes por meio da aplicação da lei; e promover a cooperação internacional.

Referências

1. Instituto Nacional do Câncer (NCI) (2016) Um Estudo Econômico sobre o Tabaco e o Controle do Tabaco. Instituto Nacional do Câncer. Controle do Tabaco, Monografia 21. Publicação NIH N° 16-CA-8029A. Bethesda: EUA. Ministério da Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Institutos Nacionais de Saúde, Instituto Nacional do Câncer e Genebra: Organização Mundial da Saúde.
2. Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) (2011) Eficiência das Políticas de Tributação e Precificação para Controle do Tabaco. Volume 14, Livros IARC.
3. Kaplan, B., Navas-Acien, A. and Cohen, J. (2017) A Prevalência do Consumo Ilícito do Tabaco e outros Fatores Relacionados na Turquia. Controle do Tabaco.
4. Batmunkh, T., Vellios, N., Ross, H., Enkhtsogt, M. and Smith, L. (2018) O Impacto do aumento de imposto na Mongólia em 2018, sobre o comércio ilícito de tabaco – resultados preliminares. Cartaz da WCTOH, março de 2018.
5. Blecher, E. (2010) Ima Montanha em um Montículo de Terra: O comércio ilegal de cigarros está afetando negativamente a política sobre controle de tabaco na África do Sul? Trends Organized Crime. 13: 299–315.
6. Iglesias, R. (2016) Aumento do Imposto Único frente à existência de um mercado ilegal de cigarros: A reforma de 2011 sobre a política do Tabaco. *Rev Panam Salud Publica*. 40(4): 243–9.
7. Agcaoili, L. (2010) Empresa chinesa desafia a proposta da SICPA e Philip Morris sobre o imposto sobre o selo do cigarro. Publicado em Philstar, Disponível em: <http://www.philstar.com:8080/business/611967/chinese-firm-challenges-sicpa-philip-morris-proposal-cigarette-stamp-tax>

Citação sugerida

Ross H e Blecher E. O Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco não Precisa Dificultar os Aumentos e as Reformas da Política Tributária sobre o Tabaco. Resumo da Política pela *Tobacconomics*. Chicago, IL: *Tobacconomics*, Centro de Política em Saúde, Instituto de Pesquisa e Política em Saúde, Universidade de Illinois em Chicago, 2019.

www.tobacconomics.org

Este Resumo da Política é baseado no Relatório Branco da *Tobacconomics*, “O Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco não Precisa Dificultar os Aumentos e as Reformas da Política Tributária sobre o Tabaco”, de autoria de Ross e Blecher e revisados por Michal Stoklosa, MA, Cientista Principal, Tributação e Saúde da Sociedade Americana de Câncer, Atlanta, Geórgia; Corne van Walbeek, PhD, Professor de Economia, Universidade da Cidade do Cabo, Cidade do Cabo, África do Sul; e Roberto Iglesias, PhD, Diretor Técnico, Economia do Controle do Tabaco, Organização Mundial da Saúde, Genebra, Suíça.

Este Resumo de Política é financiado pela *Bloomberg Philanthropies*.

Sobre a Tobacconomics

A Tobacconomics é uma colaboração entre os principais pesquisadores que estudam a economia da política de controle do tabaco há quase 30 anos. A equipe se dedica a auxiliar pesquisadores, defensores e formuladores de políticas para que tenham acesso às melhores e mais recentes pesquisas sobre o que funciona - ou não funciona - na redução do consumo de tabaco e seu impacto em nossa economia. Como um programa da Universidade de Illinois em Chicago, a Tobacconomics não é afiliada a nenhum fabricante do produto. Acesse www.tobacconomics.org ou siga-nos no Twitter www.twitter.com/tobacconomics.